

MARIA ISABEL LIGABO ANDRADE

**O que professores de matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam sobre
a utilização do Caderno do Aluno e do Caderno do Professor**

Guaratinguetá
2015

MARIA ISABEL LIGABO ANDRADE

**O que professores de matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam sobre
a utilização do Caderno do Aluno e do Caderno do Professor**

Trabalho de Graduação apresentado ao Conselho de Curso de Graduação em Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do diploma de Graduação em Licenciatura em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza

**Guaratinguetá
2015**

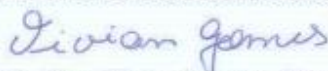
A553q	Andrade, Maria Isabel Ligabo O Que professores de matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam sobre a utilização do caderno do aluno e do caderno do professor / Maria Isabel Ligabo Andrade – Guaratinguetá, 2015. 84 f : il. Bibliografia: f. 38-39 Trabalho de Graduação em Licenciatura em Matemática – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, 2015. Orientador: Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza 1. Matemática – Estudo e ensino 2. Material didático 3. Professores - Formação I. Título CDU 51:371.3
-------	--

**O QUE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE
SÃO PAULO PENSAM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO CADERNO DO ALUNO E DO
CADERNO DO PROFESSOR**

MARIA ISABEL LIGABO ANDRADE

**ESTE TRABALHO DE GRADUAÇÃO FOI JULGADO ADEQUADO COMO
PARTE DO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
"GRADUADO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA"**

**APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO CONSELHO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**



Profa. Dra. Vivian Martins Gomes
Coordenadora

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Antonio Carlos de Souza
Orientador - UNESP-FEG



Profa. Dra. Rosa Monteiro Paulo
UNESP-FEG



Profa. Dra. Fabiane Mondini
UNESP-FEG

AGRADECIMENTOS

“Acho que se há algum Deus, ele não está em nenhum de nós. Nem em você, nem em mim, mas nesse espaço entre nós, e se há algum tipo de magia no mundo, ela deve estar na tentativa de entender e compartilhar algo com alguém.” Antes do Amanhecer, de Richard Linklater.

A todos que ao longo da jornada me permitiram e me permitirão o encontro com esta magia, em especial:

Aos meus pais, Gilmar e Vitória, por toda força, confiança e apoio diante de todos pequenos e grandes passos da minha vida.

Aos professores do Departamento de Matemática da UNESP-FEG, por todo apoio ao longo dos anos e carinho na formação de novos profissionais dessa encantadora profissão, em particular, ao meu orientador, Professor Antonio Carlos, pela credibilidade, paciência e dedicação, tornando possível a realização deste trabalho.

Aos meus colegas de turma, Ana Carla, Fernanda, Fernando, Giselle, Mariane, Maurício, Natália, Patrícia e Renata, pelo companheirismo durante os anos, que se transformou em belas amizades.

Aos meus amigos, Alessandra, Claudinei Fernandes, Claudinei Rugal, Patrícia Aquino, Patrícia Linhares e Wendell, os irmãos que eu não tive, mas que a vida me presenteou.

ANDRADE, M.I.L. **O que professores de matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam sobre a utilização do Caderno do Aluno e do Caderno do Professor.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2015.

RESUMO

Em 2007, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP), com o objetivo de melhorar os indicadores da educação do Estado, elaborou o programa São Paulo Faz Escola, através do qual buscava atingir até o ano de 2010 um conjunto de metas. Entre as ações do programa estava a criação de materiais de apoio para alunos e professores, intitulados de Caderno do Professor e Caderno do Aluno. A presente pesquisa teve por objetivo conhecer o que pensam os professores da rede estadual de ensino sobre esses Cadernos. O estudo contou com a participação de treze professores que responderam a um questionário elaborado composto por dezoito questões de múltipla escolha, submetidas a um tratamento numérico e três questões dissertativas analisadas de modo qualitativo. Após a análise dos dados construídos constatamos que, embora os professores tenham recebido a proposta da SEE-SP de maneira positiva, existem dificuldades no trabalho com o material emergindo uma demanda por sua reformulação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Matemática. Programa São Paulo Faz Escola. Formação de Professores.

ANDRADE, M.I.L. **Conceptions of teachers from Public Schools about use of Caderno do Aluno and Caderno do Professor.** Completion of course work (Degree in Mathematics) – Faculdade de Engenharia do Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2015.

ABSTRACT

In 2007, the Board of São Paulo Education (SEE-SP), aiming to improve the state's education indicators, developed the *São Paulo Faz Escola* program, through which sought to achieve by 2010 a set goals. Among the program's actions was the creation of support materials for students and teachers, entitled *Caderno do Professor* and *Caderno do Aluno*. This research aimed to know what they think teachers of state schools about these books. The study had the participation of thirteen teachers who responded to a questionnaire composed of eighteen multiple-choice questions, subject to numerical treatment and three essay questions analyzed qualitatively. After analyzing the data constructed found that while teachers have received the proposal of the SEE-SP positively, there are difficulties in working with the material emerging demand for its reformulation.

KEYWORDS: Mathematics Teaching. *São Paulo Faz Escola*. Teacher training.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Cidades onde lecionam.....	24
Tabela 2 - Categorias.....	24
Tabela 3 - Idades.....	24
Tabela 4 - Tempo de Docência.....	24
Tabela 5 - Possuem graduação em Licenciatura Matemática.....	25
Tabela 6 - Possuem Pós-graduação na área em que atuam	25
Tabela 7- Resultados	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atribuição de valores para graus de concordância.....	21
Quadro 2 – Assertiva 1: O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública	22
Quadro 3- Pergunta 1: O que deu certo?	29
Quadro 4 - Pergunta 2: O que não está bom?	30
Quadro 5- Pergunta 3: O que complementar?	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA	12
2.1 O PROGRAMA SÃO PAULO FAZ ESCOLA	12
2.1.1 O Caderno do Professor	14
2.1.2 O Caderno do Aluno	16
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3.1 A PESQUISA QUALITATIVA	18
3.2 PESQUISA DE CAMPO: coleta, organização e análise dos dados	20
3.2.1 Questões objetivas: trabalhando com a escala de Likert	20
3.3.2 Questões subjetivas	22
4 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO Dos DADOS	24
4.1 OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA	24
4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS	25
4.2.2 Análise das questões objetivas	25
4.2.3 Análise das questões subjetivas	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A – Questionário realizado com os professores	40
APÊNDICE B – Carta de apresentação entregue aos professores	43
APÊNDICE C – Respostas dos professores	44

1 INTRODUÇÃO

É difícil sabermos quando exatamente nasce um desejo dentro de nós, mas é possível nos lembrarmos dos momentos em que ele faz bater mais forte nosso coração.

Em 2009, trabalhando na área de vendas de uma indústria, enquanto observava o êxtase da equipe quando a meta de vendas era atingida, uma amiga dizia que em momentos como esse ela tinha certeza de que estava na profissão certa. Eu, que já sabia que aquele não era o meu lugar, aguardava o momento certo e a coragem para começar a trilhar o caminho rumo à profissão que me fazia brilhar os olhos desde criança, quando para a clássica pergunta “O que você vai ser quando crescer?”, eu respondia com firmeza e orgulho: Professora.

Não sei quando exatamente nasceram, mas minha paixão por Matemática e meu encanto por ensinar cresceram junto comigo com o passar dos anos.

Quando cursava o 3º ano do Ensino Médio, o coordenador da minha escola perguntou para nossa turma: “Quem da sala deseja ser professor?”, cinco pessoas – contando comigo – levantaram a mão, em seguida veio o complemento da pergunta: “... de Matemática”, ele estava falando comigo! O motivo da pergunta era presentear um aluno – que fui eu – com uma inscrição no vestibular para uma universidade estadual: a Universidade Estadual Paulista, Campus de Guaratinguetá.

Mas como nossos caminhos nem sempre seguem tão diretos e perfeitos, eu, aluna de escola pública, insegura e imatura, diante de opiniões negativas acerca da profissão e certa de que não conseguiria passar no vestibular, não fui fazer a segunda fase da prova. Sem condições financeiras para cursar a faculdade desejada, acabei indo para cidade de Mogi das Cruzes-SP para cursar Rádio e TV, opção concedida pelo Programa Universidade para Todos (ProUni)¹.

Em Mogi das Cruzes terminei meu curso, fiz amigos e tive meu primeiro emprego, porém, enquanto eu amadurecia e me fixava cada vez mais por lá, ouvia meu coração bater mais forte quando resolvia alguma questão Matemática no meu trabalho, quando podia ensinar a alguém algo que eu sabia, quando acompanhava alguma notícia relacionada à educação, entre outros momentos que se somaram e me fizeram perceber que ao invés de me deixar ser levada pelo acaso, eu deveria seguir com minhas próprias pernas – agora mais fortes – o caminho que mandava o meu coração. Assim no ano de 2010, desencorajada por alguns e encorajada pelas pessoas certas, após cinco anos, voltei para minha terra natal – Cachoeira Paulista -SP, para com outros olhos encarar o vestibular que eu havia abandonado, e finalmente, ingressar no

¹ Programa do Ministério da Educação que concede bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior.

curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”.

No decorrer do curso de Licenciatura em Matemática, situações como estágio, participações em projetos – em especial o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – e aulas, que atuei como professora eventual, me permitiram acompanhar de perto um pouco do cotidiano dos professores. Nesse contato, que em todos os casos se deram na rede estadual de ensino do estado de São Paulo, a utilização do material (Caderno do Aluno e Caderno do Professor) distribuído pela Secretaria da Educação me despertou uma atenção em especial.

Essa atenção teve início quando um professor de Matemática me viu com o Caderno na mão e me questionou sobre o que eu achava daquele material, pois para ele estava “impossível” trabalhar com os Cadernos na sua turma. O motivo apontado por ele foi que seus alunos estavam muito defasados e não conseguiam acompanhar o que era proposto.

Enquanto, eu – como aluna da rede que um dia fui e idealizava o dia que no estado ganharíamos “apostilas” como no colégio particular ou como futura professora, que à primeira vista encarava de forma positiva a utilização dos Cadernos, por aspectos como a praticidade no dia-a-dia, onde o professor pode otimizar seu tempo na aplicação das atividades ou pelas sugestões de abordagens que os Cadernos apresentavam, dando aos professores orientações de como explorar os temas. Assim, o desejo de conhecer outras visões e considerações de professores da rede em relação ao material motivou a nossa pesquisa.

Diante disso, iniciamos um estudo que teve como objetivo conhecer a percepção de professores de Matemática da rede estadual de ensino sobre os Cadernos, buscando responder a seguinte questão norteadora: *O que professores de Matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam em relação à utilização do Caderno do Aluno e Caderno do Professor?*

A pesquisa orientada por essa questão é apresentada nesse texto em 5 capítulos.

No capítulo 1, introdução deste trabalho, apresentamos um pouco sobre a trajetória da pesquisadora e sua motivação para a realização do estudo.

Para iniciarmos a busca em direção à resposta da questão norteadora, no capítulo 2, partimos para a contextualização de nossa pesquisa. Procuramos conhecer um pouco sobre o programa São Paulo Faz Escola, o Caderno do Professor e o Caderno do Aluno.

O capítulo 3 é destinado aos aspectos teóricos e metodológicos nos quais estruturamos a pesquisa.

A análise e interpretação dos dados são trazidas no capítulo 4, onde apresentamos considerações diante dos resultados obtidos.

No capítulo 5, com as considerações finais, buscamos o entendimento do trabalho como um todo nos conduzindo à resposta do nosso questionamento inicial, norteador da pesquisa. Após os capítulos, são apresentadas as referências bibliográficas e os apêndices.

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

Atualmente auxiliando mais de 240 mil docentes no preparo das aulas e no desenvolvimento das atividades com os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, o Caderno do Professor, em conjunto com o Caderno do Aluno, é um material desenvolvido para o Programa São Paulo Faz Escola, distribuído para toda rede estadual de ensino do estado de São Paulo.

Passados sete anos do início do programa e da distribuição dos primeiros Cadernos, o material tem sua utilização ainda bastante discutida pelos professores e, com atualizações periódicas, segue aberto a sugestões para melhorias.

Nossa pesquisa buscou conhecer, sob a ótica dos professores, os pontos positivos da sua implementação e os pontos que, para eles, precisam de melhorias.

Para entendermos mais sobre os objetivos do programa e a proposta dos materiais, apresentaremos um pouco sobre o programa São Paulo Faz Escola, o Caderno do Aluno e o Caderno do Professor.

2.1 O PROGRAMA SÃO PAULO FAZ ESCOLA

Com o objetivo de melhorar os índices de qualidade apontados através dos indicadores da educação paulista, e apresentar um novo perfil da rede, o governo do estado através da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP), apresentou uma proposta curricular didático-pedagógica, elaborando o programa intitulado “*São Paulo Faz Escola*”.

Para a implementação do programa, a Secretaria estipulou um conjunto de metas e ações a serem alcançadas no período de 2007 a 2010, sendo elas:

- Todos os alunos de 8 anos plenamente alfabetizados;
- Redução de 50 % das taxas de reprovação da 8ª série;
- Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio;
- Implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas séries finais de todos os ciclos (2ª, 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio);
- Aumento de 10% nos índices de desempenho dos ensinos fundamental e médio nas avaliações nacionais e estaduais;
- Atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos de Ensino Médio com oferta diversificada de currículo profissionalizante;

- Implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, em colaboração com os municípios, com prioridade à municipalização das séries iniciais (1ª a 4ª séries);
- Utilização da estrutura de tecnologia da informação e Rede do Saber para programas de formação continuada de professores integrado em todas as 5300 escolas com foco nos resultados das avaliações; estrutura de apoio à formação e ao trabalho de coordenadores pedagógicos e supervisores para reforçar o monitoramento das escolas e apoiar o trabalho do professor em sala de aula, em todas as Diretorias de Ensino; programa de capacitação dos dirigentes de ensino e diretores de escolas com foco na eficiência da gestão administrativa e pedagógica do sistema;
- Programa de obras e infraestrutura física das escolas;
- Descentralização e/ou municipalização do programa de alimentação escolar nos 30 municípios ainda centralizados.

A SEE-SP apresentou o projeto como uma das ações centrais para a reforma curricular, entendendo que as dez metas seriam um importante passo rumo à melhoria na qualidade de ensino.

Na primeira etapa do projeto foi entregue às escolas da rede pública do estado de São Paulo o Jornal do Aluno, material no formato de um jornal composto de situações-problema de cada disciplina e a Revista do Professor com orientações para aplicação de atividades.

As atividades do Jornal do Aluno tinham como objetivo recuperar as lacunas encontradas nas análises dos resultados do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), realizado no ano de 2005, e preparar os alunos para implantação do novo Currículo (CARVALHO, 2010).

O material foi dividido por disciplina e série, e apresentava junto ao conteúdo o número de aulas necessárias para sua aplicação. Além disso, trazia possibilidades de aplicação e de avaliação das atividades propostas para o aluno.

De acordo com orientações da SEE-SP, este material deveria ser utilizado nos primeiros 40 dias letivos do ano de 2008 e após esse período os professores iniciariam as atividades relativas ao primeiro bimestre. Pouco antes do início do bimestre, o professor recebeu o encarte com a nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo e o Caderno do Professor da sua respectiva disciplina (CARVALHO, 2010).

Os Cadernos do Professor surgem para completar a Proposta Curricular que vem com o objetivo de garantir a todos os alunos uma base comum de conhecimento.

Em 2009 a proposta foi revisada e passou a ser o referencial básico e obrigatório para a formulação da Proposta Pedagógica das escolas da rede estadual de São Paulo, deixando de ser proposta e passando a constituir o Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

O Currículo foi construído de modo a contemplar as necessidades de se estabelecer referenciais comuns que atendam ao princípio de garantia de padrão de qualidade previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional² e de subsidiar as equipes escolares com diretrizes e orientações curriculares comuns que garantam ao aluno acesso aos conteúdos básicos, saberes e competências essenciais e específicas a cada etapa do segmento ou nível de ensino oferecido.

Além do documento básico curricular, apresentando os princípios e conceitos da Proposta, veio acompanhá-lo um conjunto de documentos com orientações para gestão do Currículo na escola: o *Caderno do Gestor*, para apoiar o gestor em uma liderança capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo e dos *Cadernos do Professor e do Aluno*.

2.1.1 O Caderno do Professor

Material apresentado como complementar ao material didático oferecido para as escolas da rede estadual de São Paulo, o Caderno do Professor é distribuído para professores do 2º. Ciclo do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) e do Ensino Médio.

O material é organizado por bimestre, sendo que cada bimestre corresponde a um volume, por série e por disciplina³, que trazem o conteúdo a ser ministrado aos alunos da rede pública estadual.

Nas primeiras páginas o Caderno do Professor traz uma carta de apresentação assinada pela até então Secretária da Educação do Estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro. Na carta o ensino de qualidade é afirmado como uma das prioridades do governo na área da Educação e a importância do trabalho do professor para o alcance desta meta. Também traz a recomendação de que as orientações didático-pedagógicas sugeridas no Caderno sejam implementadas, e junto à recomendação, o oferecimento de ajuda para esclarecimento de dúvidas ou dificuldades e a disposição para possíveis ajustes ou adaptações em prol do trabalho.

² BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, artigo 3º, inciso IX, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília : MEC, 1996.

³ Disciplinas previstas no Currículo do Estado de São Paulo: Matemática, Ciências, Biologia, Física, Química, Sociologia, Filosofia, Geografia, História, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física.

Uma segunda apresentação do material, com enfoque no programa São Paulo Faz Escola, é feita pela coordenação geral do programa. Na versão de 2009, utilizada até 2014 – considerada neste estudo – é apresentado um breve *feedback* em relação ao primeiro ano de uso dos Cadernos.

Sabemos que o material causou excelente impacto na Rede Estadual de Ensino como um todo. Não houve discriminação. Críticas e sugestões surgiram, mas em nenhum momento se considerou que os Cadernos não deveriam ser produzidos. Ao contrário, as indicações vieram no sentido de aperfeiçoá-los. (SÃO PAULO, 2009, p.5)

A coordenação do programa menciona que a Proposta Curricular⁴ não foi comunicada como dogma e menciona que os Cadernos estavam como materiais em construção, sujeitos a ajustes, como os que foram feitos na versão utilizada neste estudo, fruto diálogos com o seu público-alvo.

Após as apresentações encontramos um texto intitulado *Orientação Geral sobre os Cadernos*, o qual explica a forma de organização dos conteúdos e sugere que o professor os administre de acordo com o número de aulas disponível na semana, cabendo ao professor escolher uma escala adequada de aprofundamento de cada conteúdo abordado, de acordo com sua circunstancia particular.

É desejável que o professor tente contemplar todas as oito unidades, uma vez que, juntas, compõem um panorama do conteúdo do bimestre e, muitas vezes, uma delas contribui para a compreensão de outras (...) As atividades são independentes e podem ser exploradas pelos professores com mais ou menos intensidade, segundo seu interesse e de sua classe. (SÃO PAULO, 2009, p.8)

Essa parte do material traz também uma prévia dos conteúdos básicos a serem explorados no bimestre. Os conteúdos são organizados em *Situações de Aprendizagem* e os objetivos de cada uma delas são apresentados. Para finalizar o capítulo, é mostrado um quadro geral enumerando os conteúdos a serem explorados no bimestre.

Terminadas as apresentações, encontramos a exploração de cada *Situação de Aprendizagem*, em todos os casos, inicia-se com um quadro elencando os seguintes aspectos:

- Tempo Previsto para sua abordagem;
- Conteúdos e Temas que serão vistos;
- Competências e Habilidades a serem desenvolvidas;
- Estratégias para alcance dos objetivos.

Em seguida, é iniciado o roteiro para aplicação da Situação de Aprendizagem. Nesse roteiro os conteúdos são apresentados com orientações sobre o que deve ser enfatizado daquele

⁴ Em 2010 a Proposta Curricular veio a consolidar o Currículo.

assunto e sugestões de maneiras de abordagem. Pontos importantes a serem destacados com os alunos são citados.

Na sequência, são apresentadas as atividades propostas no Caderno do Aluno com as devidas resoluções e comentários, que servirão para auxiliar o professor.

Ao final de cada Situação de Aprendizagem o Caderno traz considerações sobre a avaliação, apontando aspectos que poderão ser considerados pelo professor.

2.1.2 O Caderno do Aluno

O Caderno do Aluno começou a ser utilizado em 2009 como um complemento ao Caderno do Professor. O material, distribuído para todos os alunos da rede, foi organizado por disciplina, contemplando cada componente curricular do Ensino Fundamental e Médio, sendo cada disciplina, dividida em 4 volumes, um para cada bimestre.

Trazendo atividades nomeadas de *Situações de Aprendizagem* para o desenvolvimento das habilidades propostas pelo currículo, cada volume tem por volta de 40 páginas impressas em cores, com fonte em tamanho adequado e acompanhados de ilustrações que auxiliam visualmente a abordagem do conteúdo tornando-o mais atrativo.

Nas primeiras páginas do Caderno, o material é apresentado com uma mensagem assinada pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (CENP/SEE-SP), explicitando os objetivos do material e orientando os alunos quanto aos hábitos de estudo para um bom desenvolver de suas atividades e aprendizado. Em seguida o conteúdo é iniciado com a primeira *Situação de Aprendizagem*.

As Situações de Aprendizagem no Caderno do Aluno trazem apresentações sobre os assuntos que serão trabalhados, seguidas por atividades encabeçadas pelo questionamento “*Você Aprendeu?*”. Algumas atividades trazem espaço adequado para resolução no próprio Caderno outras precisam de material auxiliar.

Alguns conteúdos são iniciados com atividades propostas que resgatam conhecimentos prévios necessários para introdução do assunto. Os conteúdos abordados são brevemente explicados no tópico *Leitura e Análise de Texto*.

No final de cada aula proposta, o Caderno traz uma *Lição de Casa* e, eventualmente, atividades do tipo *Desafio* são apresentadas.

Para encerrar cada Situação de Aprendizagem, o Caderno do Aluno deixa um espaço para o aluno escrever o que aprendeu.

Tendo apresentado o Programa São Paulo Faz Escola e os Cadernos passamos a apresentar a metodologia que norteia nosso trabalho.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é um esforço constante de observações, reflexões, análises e sínteses, na busca de informações que procuram descobrir a lógica e a coerência de um conjunto disperso de dados, para encontrar uma resposta fundamentada a um determinado problema, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou problema específico (CHIZZOTTI, 2010).

Para Chizzotti (2010), a pesquisa apresenta uma pergunta inicial que questiona qual é o problema a ser estudado, e a definição desse problema está ligada ao entendimento da causa geradora do problema. Ele diz que todo pesquisador tem uma concepção de mundo, genérica ou sistematizada em teorias, que informa toda sua atividade.

Para desenvolvimento da pesquisa encontramos dois caminhos de pesquisa que são diferenciados além da sistemática pertinente a cada um deles, pela forma de abordagem do problema estudado: o quantitativo e o qualitativo.

A pesquisa quantitativa trabalha quando o objeto investigado é assumido pelo investigador como contável, e através de dados mensurados estatisticamente podemos extrapolar os resultados para diversas situações. Já na pesquisa qualitativa, segundo Bicudo (), o fenômeno investigado é sempre situado/ contextualizado, onde é dado maior destaque às nuances das qualidades percebidas e trabalhadas como dados da investigação, explicitando-se compreensões e interpretações.

Para nossa pesquisa preparamos dois questionários, sendo um com perguntas objetivas e um com perguntas subjetivas. Embora o primeiro questionário tenha sido submetido a um tratamento numérico, a abordagem da nossa pesquisa, como um todo, não trata de dados quantificados, sendo desenvolvida de maneira qualitativa buscando compreender a visão do professor sobre o material estudado.

3.1 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa surgiu inicialmente no âmbito da antropologia e da sociologia, em contraponto à pesquisa quantitativa até então dominante, preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados (MINAYO, 2001, apud FONSECA, 2002, p.20)⁵.

⁵ MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001 apud FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do

Para Minayo (2001, apud FONSECA, 2002), a pesquisa qualitativa:

trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.14 apud FONSECA, 2002, p.20).

Segundo Bodgan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características:

1. *O ambiente natural é a fonte direta de dados, sendo o investigador, instrumento principal.*

Os investigadores qualitativos frequentam o ambiente de estudo, pois entendem que as ações podem ser melhores compreendidas quando observadas no seu contexto.

Romão (2004) comenta que o pesquisador deve manter um contato próximo e prolongado com o ambiente e a situação estudada, observando fenômenos que ocorram naturalmente.

2. *É descritiva*

Os resultados escritos da investigação são baseados em dados provenientes de transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, entre outros registros, que ilustrarão e irão subsidiar a apresentação. Mesmo as questões mais simples devem ser investigadas. Bodgan e Biklen (1994) recomendam que o mundo deva ser examinado com a ideia de que nada é trivial.

3. *O processo é mais importante do que resultados ou produtos*

O foco é no modo como as definições se formam, assim, o pesquisador procura verificar como o problema estudado se mostra nas atividades e relações cotidianas.

4. *Análise dos dados tende à forma indutiva*

Ao invés dos investigadores recolherem dados ou provas com o objetivo de validar ou não hipóteses construídas previamente, as abstrações são construídas à medida que os são interpretados.

5. *O significado é de total importância*

A situação vivida deve ser abrangida segundo a perspectiva dos significados atribuídos pelos participantes da pesquisa.

Bodgan e Biklen (1994) comentam que nem todos os estudos considerados qualitativos evidenciam essas características, podendo alguns não apresentar uma ou mais delas.

3.2 PESQUISA DE CAMPO: COLETA, ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para conhecer o que pensam os professores de Matemática da rede estadual de São Paulo sobre a utilização do Caderno do Aluno e Caderno do Professor elaboramos um questionário composto por dezoito questões objetivas, estruturadas de forma a obter o grau de concordância dos professores com alguns apontamentos sobre o tema proposto, e três questões abertas, permitindo ao professor dissertar sobre pontos positivos e negativos, bem como apresentar sugestões sobre o assunto (APÊNDICE A).

Pudemos observar, convivendo no meio escolar, que geralmente é grande a jornada de trabalho dos docentes. A partir dessa observação, surgiu a preocupação de como realizar a aplicação dos questionários sem interferir na rotina dos professores. Assim optamos por deixar os questionários nas escolas e recolhê-los após um prazo estipulado de quinze dias para o retorno dos docentes. Alguns questionários foram entregues diretamente aos professores, outros deixamos em posse da coordenação de cada escola para distribuí-los posteriormente aos docentes. Para apresentar os esclarecimentos sobre a finalidade da pesquisa, elaboramos uma Carta de Apresentação (APÊNDICE B) que foi anexada aos questionários.

Os questionários foram distribuídos em três escolas da rede: uma situada na cidade que resido, Cachoeira Paulista, onde atuei como professora eventual; uma na cidade de minha graduação, Guaratinguetá; e por fim, uma escola na cidade de Mogi Mirim, escolhida por ser um ponto no estado de São Paulo mais distante dos anteriores, onde tenho amigos que me auxiliaram no contato com a escola.

Após o prazo estipulado, os questionários foram recolhidos e iniciamos as análises.

3.2.1 Questões objetivas: trabalhando com a Escala de Likert

Algumas indagações sobre os pensamentos dos professores de Matemática da rede estadual sobre a utilização dos Cadernos surgiram durante o curso de graduação. Em conversas informais com professores do curso e com professores colegas do período em que fui professora eventual e estagiária, emergiram questões e inquietações que me levaram a pensar sobre possíveis potencialidades e fragilidades do material. Para nossa pesquisa enumeramos essas questões referentes ao Currículo do Estado de São Paulo e à utilização do material de apoio proposto e as reunimos em um questionário estruturado nos moldes da escala criada pelo sociólogo e psicólogo Rensis Likert.

O modelo proposto por Likert trata-se de apresentar um conjunto de afirmações relacionadas ao objeto pesquisado, às quais o sujeito entrevistado manifestará seu grau de concordância ou discordância através de uma escala.

Tive contato com esse modelo de questionário em pesquisas que participei figurando como pesquisada, e o vi de forma positiva, já que ao mesmo tempo em ele que permite uma expressão objetiva acerca de uma questão, dá a possibilidade de graduar o quanto se está de acordo com o apontado.

Como explica Pereira (2004), Likert propôs uma escala de cinco pontos, sendo um ponto médio para registro da manifestação intermediária, de indiferença ou de nulidade, e a cada resposta obtida é atribuído um número que irá refletir a direção do respondente em relação a cada afirmação. Segundo Baker⁶ (2005 apud BRANDALISE, 2006, p.10) as declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos e as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. A atitude do sujeito é medida somando ou calculando a média do nível selecionado para cada item.

Em nosso questionário assumimos para as declarações de concordância as opções *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Neutro*, *Discordo* e *Discordo Totalmente* através das quais o professor assinalou a que melhor expressava o quanto concordava com cada assertiva apresentada.

Para análise dos dados, atribuímos o valor de 1 a 5, em ordem crescente de concordância para as alternativas, conforme abaixo:

Quadro 1 - Atribuição de valores para graus de concordância

Valores atribuídos	5	4	3	2	1
Variações de Concordância	Concordo Totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Totalmente

Fonte: Produção do próprio autor

O número de respostas de cada alternativa foi multiplicado por seu respectivo valor. Esses resultados foram somados e, em seguida, dividimo-os por treze (quantidade de participantes da pesquisa), gerando assim um grau de concordância para aquela questão, como exemplificado na questão abaixo.

⁶ BAKER, Michael J. Administração de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005 apud BRANDALISE, L. T.; BERTOLINI, G. R. F. **Instrumentos de medição de percepção e comportamento**: uma revisão. Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR, Umuarama, v. 14, n. 1, p. 7-34, jan./jun. Disponível em: <<http://www.lgti.ufsc.br/brandalise.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2014.

Quadro 2 – Assertiva 1: O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública

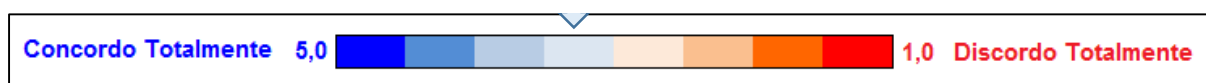
Valores atribuídos	5	4	3	2	1
Variações de Concordância	Concordo Totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Totalmente
Número de respostas	0	6	4	3	0

Fonte: Produção do próprio autor

$$\text{Grau de concordância} = \frac{0 \times 5 + 6 \times 4 + 4 \times 3 + 3 \times 2 + 0 \times 1}{13} \approx 3,23$$

Como temos os valores 5 e 1 de extremos, o valor 3 vem a ser um grau intermediário em nossa escala de concordância, logo, para primeira assertiva apresentada como exemplo, o grau de concordância apurado em aproximadamente 3,23 nos indica que quanto à melhoria de ensino da rede pública do estado de São Paulo devido ao Currículo, os participantes se encontraram em uma faixa neutra, com leve tendência a concordar com a afirmação.

Figura 1- Locação do índice de concordância



Fonte: Produção do próprio autor

A escala de Likert, na sua forma original ou em adaptações para diferentes objetos de estudo, por ser uma forma simples de construção se tornou popular (OLIVEIRA, 2001). Para Pereira (2004), a popularidade da escala deve-se a uma amplitude de respostas obtidas, permitindo obtermos informações mais precisas sobre o nível dos sentimentos dos respondentes, reconhecendo oposições entre contrários, gradientes e informações intermediárias.

Com o intuito de obter mais informações sobre a visão dos professores sobre os Cadernos, além do questionário elaborado nos moldes da escala, deixamos três perguntas abertas para os professores. Sendo elas: “O que deu certo?”, “O que não está bom?” e “O que complementar?”.

3.3.2 Questões subjetivas

Além das respostas recebidas na parte objetiva do nosso questionário, vimos a importância de trabalhar também com um espaço onde os professores estivessem mais livres a apresentarem seu parecer quanto aos Cadernos e comentarem a seu respeito. Nesse momento, optamos por sair das questões de múltipla escolha para que através das perguntas abertas: “O que deu certo? ”, “O que não está bom? ” e “O que complementaria”, buscarmos a proximidade com o pensamento do pesquisado e o aprofundamento da verificação da percepção do professor.

Para análise de dados em pesquisas qualitativas, Bradley⁷ (1993, apud DIAS, 2000, p.2) orienta que a massa de dados recolhida seja quebrada em unidades menores e reagrupada em categorias, de forma a ressaltar padrões, temas e conceitos.

Com os dados obtidos nessa etapa do nosso trabalho, tabelamos as respostas obtidas em cada questão de forma a interpretá-las e observar seus pontos comuns que, em complemento ao tratamento numérico das questões objetivas, nos levou a uma reflexão e conclusão do trabalho.

⁷ BRADLEY, Jana. **Methodological issues and practices in qualitative research**. *Library Quarterly*, v. 63, n. 4, p. 431-449, Oct. 1993 apud DIAS, C. **Pesquisa qualitativa – características gerais e referências**, 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em 02 jul. 2014.

4 PESQUISA DE CAMPO: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para realização da pesquisa de campo, foram entregues dez questionários para cada escola consultada, número estimado de professores de matemática das escolas. Dos questionários entregues, pudemos contar com a colaboração de treze professores que responderam à pesquisa.

4.1 OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Realizamos a pesquisa em três escolas da rede pública do estado de São Paulo. No início do questionário incluímos algumas perguntas sobre a carreira dos professores, que nos retornaram as informações que seguem.

Tabela 1- Cidades onde lecionam

Respostas	Total de respostas	Porcentagem
Cachoeira Paulista	5	38,46%
Guaratinguetá	5	38,46%
Mogi Mirim	3	23,08%

Fonte: Produção do próprio autor

Tabela 2 - Categorias⁸

Respostas	Total de respostas	Porcentagem
A	3	23,08%
F	4	30,77%
O	6	46,15%

Fonte: Produção do próprio autor

Tabela 3 - Idades

Respostas	Total de Respostas	Porcentagem
Abaixo de 30 anos	5	34,46%
De 30 a 45 anos	4	30,77%
Acima de 45 anos	4	30,77%

Fonte: Produção do próprio autor

⁸ Categoria A: professores efetivos da rede; Categoria F: professores que estavam com aulas em 02/06/2007 não efetivos, conquistaram estabilidade através da LC 1010/2007; Categoria O: Candidatos à admissão após LC 1093/2009.

Tabela 4 - Tempo de Docência

Respostas	Total de Respostas	Porcentagem
Menos de 10 anos	8	61,54%
De 10 a 30 anos	3	23,08%
Acima de 30 anos	2	15,38%

Fonte: Produção do próprio autor

Tabela 5 - Possuem graduação em Licenciatura Matemática

Respostas	Total de Respostas	Porcentagem
Sim	12	92,31%
Não	1	7,69%

Fonte: Produção do próprio autor

Tabela 6 - Possuem Pós-graduação na área em que atuam

Respostas	Total de Respostas	Porcentagem
Sim	4	30,77%
Não	9	69,23%

Fonte: Produção do próprio autor

Podemos concluir que participaram da nossa pesquisa um grupo heterogêneo de professores de matemática, com graduados, pós-graduados, diferenças de idade e de tempo de docência.

4.2 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo trazemos a análise das respostas obtidas com os questionários, calculando e interpretando os resultados obtidos com as questões objetivas e subjetivas sugeridas aos professores.

4.2.2 Análise das questões objetivas

Com base nas intenções do Programa São Paulo Faz Escola, do Currículo do Estado de São Paulo e de observações em nossos contatos com escolas, reunimos dezoito assertivas referentes ao Currículo do Estado de São Paulo e da utilização do material de apoio proposto

por ele e compusemos um questionário nos moldes da escala Likert. Para cada assertiva do questionário, o professor expressou seu grau de concordância assinalando as alternativas *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Neutro*, *Discordo* ou *Discordo Totalmente*.

Tabulamos o número de respostas obtidas em cada alternativa para cada assertiva e calculamos seus respectivos graus de concordância:

Tabela 7- Resultados

Nº	Assertiva						(continua)
		5	4	3	2	1	Grau de Concordância
		Concordo Totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Totalmente	
1	O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.	0	6	4	3	0	3,23
2	Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.	0	5	1	5	2	2,69
3	O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.	1	0	1	10	1	2,23
4	Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.	1	4	6	1	1	3,23
5	Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.	0	2	1	7	3	2,15
6	É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.	0	2	1	9	1	2,31
7	Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente	1	2	5	5	0	2,92
8	As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.	0	9	1	3	0	3,46
9	O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.	0	7	2	4	0	3,23
10	O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.	0	1	1	8	3	2
11	A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.	0	6	1	4	2	2,85
12	A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.	0	2	5	4	2	2,54
13	Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno	0	1	2	8	2	2,15
14	A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.	0	6	2	4	1	3
15	Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.	0	6	3	4	0	3,15

(conclusão)

Nº	Assertiva	5	4	3	2	1	Grau de Concordância
		Concordo Totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Totalmente	
16	Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.	0	4	4	4	1	2,85
17	São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclases e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.	0	6	2	4	1	3
18	Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.	4	7	1	1	0	4,1

Fonte: Produção do próprio autor

Das 18 questões, 12 (66%) ficaram com grau de concordância entre 2,50 e 3,50, nos mostrando uma perspectiva acerca do imparcial na maioria das questões.

Nas demais questões, mesmo quando apontado um grau de concordância mais inclinado ao *concordo* ou ao *discordo*, essa inclinação não foi muito acentuada, mostrando que os professores não estavam muito decididos em concordar ou discordar totalmente das assertivas apontadas. Essa característica pôde ser observada logo à primeira vista nos questionários, ao observarmos a escassez de respostas alocadas nos extremos da escala. (Discordo Totalmente e Concordo Totalmente).

Os professores participantes apresentaram um grau de concordância abaixo de 2,50 em 5 questões, mostrando leve desacordo quanto às afirmações:

- Afirmação 3: *O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.*

Grau de concordância **2,23**.

- Afirmação 5: *Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.*

Grau de concordância: **2,15**.

- Afirmação 6: *É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.*

Grau de concordância: **2,31**.

- Afirmação 10: *O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.*

Grau de concordância: **2,00**.

- Afirmação 13: *Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.*

Grau de concordância: **2,15.**

Na última afirmação, referente à necessidade de uma reformulação do material (*Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação*), os professores apresentaram um grau de concordância de 4,1 – pontuação mais acentuada do questionário –, onde 30,8% dos professores pesquisados afirmaram concordar totalmente com a assertiva.

Como parte do processo de análise, após apuração desses resultados, buscamos correlacionar respostas obtidas com o perfil dos professores (cidades em que lecionam, idade, tempo de exercício na docência, formação e categoria) buscando particularidades, porém os resultados não apresentaram diferenças significativas para cogitarmos alguma relação.

Em nova etapa, para uma visão geral sobre o nível de satisfação com o material separamos afirmações com pontos positivos relacionados aos Cadernos (afirmações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17) das afirmações negativas (afirmações 3 e 18). Ao apurarmos uma média dos valores obtidos nos Graus de Concordância desses dois grupos, chegamos a um grau de concordância de 2,79 nos pontos positivos e 3,16 nos negativos. Entendemos que essa diferença de valores, mesmo que pequena, indica que os professores apresentaram uma tendência maior para insatisfação do que de satisfação com o material.

4.2.3 Análise das questões subjetivas

Junto aos questionários entregues nas escolas, em busca de maior aprofundamento quanto ao sentimento do professor em relação à utilização dos Cadernos, incluímos três indagações procurando descobrir o que deu certo, o que não está bom e o que ele complementaria no material. Abaixo apresentamos as respostas organizadas junto à interpretação sucinta do que o professor expôs.

Dos 13 professores participantes, 9 responderam as questões e 4 deixaram em branco.

Quadro 3- Pergunta 1: O que deu certo?

(continua)

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s) Chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	O caderno do aluno facilita o trabalho no dia a dia por trazer as atividades já programadas, ganha-se tempo para explicar e comentar o conteúdo.	- Facilita o trabalho - Tempo	O caderno facilita o trabalho, otimizando o tempo.
2	Está bom.	O caderno está bom	O caderno é visto de forma positiva.
3	O uso da apostila ⁹ em sala de aula é muito bom, quando o conteúdo é de fácil compreensão pelos alunos.	Nível do conteúdo	Quando são tratados conteúdos simples, que os alunos acompanham com facilidade, o uso dos Cadernos é positivo.
4	É uma ferramenta que podemos usar e favorece alguns alunos.	Ajuda alguns alunos.	O caderno é uma ferramenta que favorece alguns alunos, não todos.
5	A ideia de fazer um Currículo. A proposta.	Currículo	O Currículo é visto de maneira positiva.
6	O currículo em si é muito bonito no papel, mas ele esquece da realidade de cada escola e da sala de aula. O governo implantou a progressão continuada, todos poderia prosseguir independente da nota, hoje temos alunos que chegaram sem saber ler nos anos finais, e provavelmente, fora do padrão que o currículo espera. E quem impõe o currículo e a progressão continuada são os professores? Algumas coisas até considero como positivas, mas exige muita reflexão.	Nível do conteúdo	Existe uma distância entre o proposto pelo Currículo e a realidade de cada escola.
7	Nada	Total insatisfação com o material	Não há pontos positivos.

⁹ Os professores e os alunos costumam chamar os Cadernos de “apostilas”.

(conclusão)

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s) Chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
8	Nada	▪ Total insatisfação com o material	Não há pontos positivos.
9	O caderno é um instrumento que auxilia e apoia o professor dentro da sala de aula, mas é importante ter um livro didático apoiando o professor.	▪ Material de apoio.	O caderno tem seu papel de auxiliar o professor, mas não é suficiente, precisando também do apoio de livros didáticos.

Fonte: Produção do próprio autor

Quadro 4 - Pergunta 2: O que não está bom?

(continua)

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s) Chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	Infelizmente os alunos nem sempre conseguem acompanhar as atividades, principalmente no Ensino Médio que aborda os conteúdos de maneira articulada, na minha opinião isso dificulta a compreensão.	▪ Nível do conteúdo ▪ Abordagem articulada	Os alunos às vezes não conseguem acompanhar a matéria e a abordagem articulada de conteúdos é um dificultador.
2	Os alunos	▪ Material x alunos	O problema na utilização do material são os alunos.
3	Na minha opinião, os conteúdos estão de difícil compreensão pelos alunos, precisariam ser mais simples, para que houvesse mais interesse e, consequentemente, maior aprendizado.	▪ Nível do conteúdo	O Caderno apresenta conteúdo avançado para o nível que os alunos se encontram e se fossem mais simples, seria mais eficaz.
4	É muito utópico!	▪ Distância da realidade	O proposto é um ideal distante da realidade.
5	Os conteúdos, ou excesso dele, atrapalha o desenvolvimento do conhecimento, ou da construção desse pelos alunos, falta tempo. A maneira como se foi dado o Currículo sem formação, capacitação e orientação para os	▪ Volume de conteúdo ▪ Preparo dos Educadores	O Caderno traz quantidade de conteúdo além do tempo hábil para trabalhá-lo. Faltou capacitar os professores antes de sua implementação.

(conclusão)

	professores da rede e seus coordenadores.		
6	O Caderno do aluno traz atividades muito avançadas em relação a competência e habilidade da progressão continuada. O governo sempre esperou que os alunos passassem de ano sem acontecimentos vexatórios, assim ocorreu, porém prosseguiram com deficiências tanto na aprendizagem como nas habilidades/competências.	Nível do conteúdo	O Caderno apresenta conteúdo avançado para o nível que os alunos se encontram, e essa defasagem é resultado da progressão continuada.
7	Tudo	Total insatisfação com o material	Todos aspectos do Caderno são negativos.
8	Tudo	Total insatisfação com o material	Todos aspectos do Caderno são negativos.
9	A apostila em alguns momentos traz exercícios que fogem da realidade do aluno. É necessário, primeiramente, iniciar com os mais simples e depois ir evoluindo, porém isso muitas vezes não acontece.	Nível do conteúdo	O Caderno apresenta exercícios avançados para o nível que os alunos se encontram e seria necessário reorganiza-los em ordem progressiva, dos mais simples para os mais avançados.

Fonte: Produção do próprio autor

Quadro 5- Pergunta 3: O que complementaria?

(continua)

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s) Chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
1	Adicionaria mais definições, acho um ponto importante, pois, às vezes, o conteúdo é iniciado sem que se tenha uma definição, um ponto de partida ao qual se possa retornar caso o conteúdo não seja assimilado.	Definições	A maneira de apresentação do conteúdo pode ser melhorada.

(conclusão)

	Resposta do Sujeito	“Ideia(s) Chave(s)”	Interpretação do Pesquisador
2	O nível do conteúdo.	Nível do conteúdo	O nível do conteúdo apresentado precisa ser revisto.
3	Mais exercícios	Quantidade de exercícios	Inclusão de exercícios.
4	Acho que é necessário que haja essa conversa aberta com todos os professores da rede que estejam dispostos a fazer diferença. Sei que é complicado criar um sistema que abrace todas as necessidades heterogêneas das escolas, mas é preciso trabalhar para nos aproximarmos disso.	- Discussão com os professores - Necessidades heterogêneas	Troca de ideias para buscar atender às necessidades variadas.
5	Revisão do conteúdo, capacitação, orientação e formação para os professores da rede estadual. Trabalhar em conjunto com outras disciplinas e seus professores respectivos.	- Conteúdo - Capacitação - Interdisciplinaridade	Revisar os conteúdos e capacitar os professores.
6	Repensar o currículo de acordo com a real realidade da escola e da sala de aula.	Nível do conteúdo	Revisar o currículo, buscando maior proximidade do proposto com a realidade da escola.
7	Replanejar, reformular, refazer.	Rever a proposta	Submeter a proposta à revisão e reformulação.
8	Fazer de novo	Rever a proposta	Submeter a proposta a uma reformulação.
9	Listas de exercícios simples, médias e avançadas.	Progressão nível do conteúdo	Separar os conteúdos de acordo com os graus de dificuldade.

Fonte: Produção do próprio autor

Através das respostas obtidas, podemos observar que a maioria dos professores vê aspectos positivos na utilização dos Cadernos, entendendo-os como instrumentos facilitadores nas atividades em sala de aula, porém também apontam aspectos a serem revistos.

O nível do conteúdo abordado pelos Cadernos foi o apontamento mais recorrente pelos professores como inadequado. Eles apontam uma distância entre a realidade do aluno e o material distribuído para trabalharem.

Embora a ideia de um Currículo agrade aos professores, eles sentem que o material não está adequado à sua turma ou à parte dela.

Nas orientações apresentadas no Caderno do Professor, a problemática do uso do mesmo material em uma realidade onde encontraremos turmas em diferentes níveis de aprendizagem, é sugerida ao professor uma escolha de escala adequada de aprofundamento das matérias abordadas, de acordo com suas necessidades e possibilidades, porém é recomendado que o professor tente contemplar todos os conteúdos. Nesse ponto nos voltamos para outra questão levantada pelos pesquisados, que responderam que o volume do conteúdo não condiz com o tempo de trabalho.

A articulação dos conteúdos também é citada como um problema no exercício em sala. Talvez por defasagens, dos alunos em relação aos conteúdos, carregadas ao longo dos anos, como apontado por um dos pesquisados que menciona a progressão continuada como um problema, o professor ao trabalhar com temas articulados nos Cadernos encontra certa dificuldade ao resgatar conceitos.

Obtivemos retorno que mencionava uma defasagem na orientação e no preparo dos professores para inserção do Currículo, entretanto, através de buscas na *web*, encontramos nas páginas da SEE-SP e do São Paulo Faz Escola sugestões de cursos nas modalidades presenciais e *online* para formação continuada dos professores. Talvez essa questão não envolva apenas o fato da rede disponibilizar ou não esses cursos de aperfeiçoamento, mas também dos professores possuírem condições, tais como disponibilidade de tempo ou disponibilidade de deslocamento, para cursá-los.

Além destes pontos explícitos, nos deparamos com respostas completamente descrentes quanto ao material, porém quanto às respostas que colocaram a proposta em sua totalidade como algo negativo, acreditamos que estejam enraizadas em questões que vão além do nosso alcance com este trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história muitas mudanças ocorrem no sistema educacional e, como afirma Domingues e Oliveira (2000), toda mudança curricular é parte de uma política de desenvolvimento do país e por isso o planejamento curricular vem adquirindo centralidade nas reformas educativas.

A SEE-SP na apresentação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo menciona que criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante, mas apontou essa tática descentralizada como ineficiente, vendo a necessidade de uma ação integrada e articulada com objetivo de organizar melhor o sistema educacional de São Paulo.

Vivenciando um período de recente implantação do Currículo e de novos materiais de apoio às aulas da rede estadual paulista, desenvolvemos nossa pesquisa orientados pela questão: *O que professores de Matemática da rede pública do estado de São Paulo pensam em relação à utilização do Caderno do Aluno e Caderno do Professor?*

Inicialmente buscamos conhecer um pouco mais sobre os Cadernos do Aluno, os Cadernos do Professor e o objetivo do programa que inseriu esses materiais na rede estadual paulista, para então levantarmos os questionamentos adequados para evidenciar, sob a ótica do professor, o que vem aproximando ou afastando o programa do seu objetivo.

Apesar do interesse do professor em participar da pesquisa, percebemos que alguns não se mostraram a vontade com nossa estratégia inicial que seria acompanhar suas respostas. Assim, para atender às solicitações e considerando a variação de seus horários de trabalho, deixamos os questionários para recolhimento posterior.

Vale comentar que três professores, ao verem o questionário, queriam saber nossa opinião sobre os Cadernos, talvez por curiosidade ou por insegurança nas respostas. Respondemos que não poderíamos apresentar um posicionamento naquele momento, por inexperiência, no caso da pesquisadora, de não ter trabalhado o suficiente com o material e para não influenciarmos nas respostas da pesquisa.

Uma professora convidada para participar da pesquisa, embora lecionasse na rede estadual de ensino, disse não utilizar o material e por isso se recusou a participar. Insistimos pedindo então que ela participasse respondendo que não utilizava, porém ela se manteve resistente.

Além dos questionários entregues nas escolas, apresentamos nossa pesquisa e publicamos os questionários em grupos destinados a professores na rede social *Facebook*, solicitando a participação de docentes da rede pública, porém não obtivemos nenhum retorno.

Assim, em um primeiro momento de abordagem, o sentimento foi de que os professores estavam receosos em se posicionarem a respeito dos Cadernos, porém, ao recolhermos as respostas, percebemos que a maioria se empenhou em responder tanto as questões objetivas, quanto às questões abertas, dissertando sobre o que percebiam como positivo e negativo sobre o material.

As questões objetivas, mesmo antes da contabilização dos resultados propriamente ditos, nos remeteram a um posicionamento imparcial dos professores, onde eles não estavam resolutos a concordarem totalmente, nem discordarem totalmente das assertivas que listamos referentes ao material. Tal impressão se comprovou ao traduzirmos numericamente os resultados, onde obtivemos o índice de concordância, que margeava o intermédio entre o *concordo* e o *discordo*.

Como supusemos desde as primeiras discussões sobre a pesquisa, trabalhar apenas com questões de múltipla-escolha poderia deixar muitas lacunas e de fato, ao levantarmos as informações da parte objetiva e evidenciarmos um “não concordo nem discordo” diante de uma afirmação, gerou para nós um novo questionamento na busca de entender qual(is) a(s) ressalva(s) do professor diante daquela assertiva. Nesse ponto, a segunda parte do nosso questionário, composto pelas questões subjetivas, veio nos trazer mais elementos para perceber o sentimento do professor.

Ao questionarmos o que deu certo, o que não está bom e o que o professor complementaria, demos um espaço para eles discursarem sobre o material com o intuito de reunirmos mais aspectos positivos, negativos e sugestões para melhoria dos Cadernos.

No campo “o que deu certo” obtivemos apontamentos positivos sobre o Caderno como o de facilitar o trabalho e melhorar o rendimento do tempo. Nesse campo uma observação nos chamou atenção, mesmo estando no espaço para discursarem sobre pontos positivos do Caderno, tivemos participantes que após escreverem o que viam como positivo, apresentavam em seguida uma conjunção adversativa, para apontar algo negativo:

- “O uso da apostila em sala de aula é muito bom, *quando* o conteúdo é de fácil compreensão pelos alunos”.
- “O currículo em si é muito bonito no papel, *mas* ele (o currículo) esquece da realidade de cada escola e da sala de aula (...)”.
- “O caderno é um instrumento que auxilia e apoia o professor dentro da sala de aula, *mas* é importante ter um livro didático apoiando o professor”.

Assim, mesmo no espaço destinado a levantarmos o que o material apresenta de bom, alguns professores apontam suas ressalvas. Entendemos que tal particularidade nessas respostas, adiantando o questionamento que viria logo a seguir sobre o que há de negativo, no mostra certo anseio dos professores em manifestarem pontos em que o material precisa melhorar.

Ao chegarmos à pergunta sobre “o que não está bom” foi recorrente a queixa de que o nível do conteúdo apresentado nos Cadernos não está adequado às condições dos seus alunos. Percebemos que os professores apontam um conflito entre o que está sendo proposto com o grau de aprendizado encontrado nas salas de aula.

Atualmente a página da *web* destinada ao São Paulo Faz Escola apresenta o Caderno do Aluno comentando que a ação de proporcionar o mesmo nível de aprendizado para todos os alunos da rede estadual paulista auxilia na qualidade do ensino, porém, com a nossa pesquisa, pode-se perguntar: até que ponto essa equiparação de conteúdos é positiva em sala de aula? Embora encontremos nas orientações dadas pela SEE-SP a recomendação de trabalho em escalas de aprofundamento diferentes dos conteúdos, nossa pesquisa aponta que os professores vêm encontrando dificuldades nessa adequação.

Sobre “o que complementar” encontramos novamente pedidos de readequação dos conteúdos. Também foram sugeridas novas formas de abordagem dos assuntos, inserção de mais exercícios e oferecimento de cursos para preparação dos professores.

A implantação dos Cadernos traz uma mudança que demanda esforços dos professores para adaptarem o proposto às suas turmas e as análises realizadas nesta pesquisa apontam que para eles o material necessita de reformulação

Em 2014 os Cadernos do Professor e do Aluno passaram por uma reestruturação que, segundo a SEE-SP, buscou ampliar a autonomia docente no planejamento do trabalho com os conteúdos e habilidades propostos no Currículo Oficial de São Paulo e contribuir mais com as ações em sala de aula. Embora nosso trabalho tenha iniciado em 2014, nossa pesquisa abrangeu a versão anterior dos Cadernos (versão de 2009), pois, na ocasião, os professores participantes ainda não haviam trabalhado com a nova versão.

Através da nossa pesquisa conseguimos conhecer o que pensam os professores de matemática em relação aos Cadernos e indissociavelmente, um pouco sobre o Currículo implementado na rede estadual paulista. Desejamos ainda descobrir se as demandas dos professores da rede estadual de ensino paulista levantadas em nossa pesquisa foram atendidas com a última reformulação dos Cadernos, elaborada para seguir de 2014 até 2017, deixando assim esse questionamento como sugestão para uma próxima pesquisa.

Entendemos que existam desdobramentos acerca do assunto que a pesquisa não dá conta, nem teve a pretensão de responder, mesmo assim, acreditamos que essa participação no meio escolar em busca de conhecer um pouco mais sobre êxitos e fracassos vivenciados é fundamental para nós, docentes, pesquisadores ou cidadãos, que acreditamos na importância da educação.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. – Uma introdução à teoria e aos métodos, Porto Editora, LTDA., 1994. 336p.

CARVALHO, Mingorancia Marcelly. **“São Paulo Faz Escola”: Muda a abordagem em progressões na sala de aula?**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp137886.pdf>>. Acesso em 01 set. 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.144p.

DOMINGUES, J. J.; TOSCHI, N. S. e OLIVEIRA, J. F. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 70, Abril, 00. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>>. Acesso em 29 jul. 2015.

OLIVEIRA, TÂNIA MODESTO VELUDO DE. **Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert**. Revista Administração on line [On Line]. FECAP. v. 2, n. 1, abril/maio/junho. 2000. Disponível em <http://www.fecap.br/adm_online/art22/tania.htm>. Acesso em 15 mai. 2014.

PEREIRA, JULIO CÉSAR RODRIGUES. **Análise de dados qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2004. Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uoBSa0IsA8QC&oi=fnd&pg=PA9&dq=escala+likert+analise+dados&ots=sCnq2Vftb1&sig=0JRViwPRdMwe4q_jbn9Y8AQ8WYc#v=onepage&q=escala%20likert%20analise%20dados&f=false>. Acesso em 01 mai. 2014.

ROMÃO, Cesar. **Abordagens qualitativas de pesquisa**. Disponível em: <<http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>>. Acesso em: 06 out. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Educação. **São Paulo Faz Escola**. São Paulo. Disponível em: <<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=1218>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

SÃO PAULO (Estado). Governo do Estado de São Paulo. **10 Metas para o ano de 2010**. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes/educacao/metas>>. Acesso em: 10 out. 2014

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **Caderno do Aluno**: Matemática, Ensino Médio, 1a série, v.1, 2009

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Caderno do Professor**: Matemática, Ensino Médio, 1a série, v.1, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado da Educação. **São Paulo Faz Escola**. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

APÊNDICE A – Questionário realizado com os professores



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: _____

Nível escolar que leciona: () Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F () M Idade: _____ Tempo de exercício na docência: _____

Formação: _____

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: _____ Categoria: _____

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/ discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.					
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.					
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.					
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.					
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.					
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.					

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente					
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.					
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.					
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.					
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.					
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.					
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.					
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.					
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.					
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.					
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.					
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.					

Dê seu parecer sobre os Cadernos do Aluno e do Professor.

O que deu certo?

O que não está bom?

O que complementaria?

APÊNDICE B – Carta de apresentação entregue aos professores

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cachoeira Paulista, 29 de maio de 2014.

Prezado(a) Professor(a),

Escrevo esta carta-convite para lhe apresentar minha proposta de juntos compartilharmos um processo de pesquisa.

Estou desenvolvendo uma pesquisa intitulada “*Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização*”, a qual se refere ao meu trabalho de conclusão de curso (TCC), de Licenciatura em Matemática na Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá – FEG/UNESP.

O referido estudo tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a consolidação do Currículo do Estado de São Paulo e o material de apoio (Cadernos do Aluno e do Professor) proposto pelo Programa São Paulo Faz Escola. Para isso buscamos desenvolver uma pesquisa qualitativa a partir da análise de questionários, aplicados a alunos e professores, e entrevistas com professores participantes.

Acredito que esta pesquisa possa apresentar contribuições relevantes, por apresentar uma reflexão sobre a consolidação do Currículo do Estado de São Paulo e conhecer as impressões que os professores e os alunos têm com o material didático proposto pela Secretaria da Educação.

No primeiro momento do projeto, aplicaremos um questionário e após levantamento desses primeiros dados, realizaremos entrevistas com os professores que se dispuserem, para conversarmos um pouco mais sobre o tema e suas considerações sobre o Currículo. Vale ressaltar que os questionários não estão vinculados às entrevistas, portanto fica ao seu critério e disponibilidade, participar ou não de cada um deles.

Diante das transformações que ocorrem constantemente na carreira docente, entendendo o professor como agente transformador para uma prática cada vez mais eficaz e que atenda às necessidades atuais, acredito que a realização desse trabalho conjunto possa ser significativo tanto para os professores quanto para mim (pesquisadora e futura professora), e consequentemente para os alunos.

Ciente da grande carga de trabalho a que você, professor(a), é acometido(a), agradeço desde já sua atenção para com o projeto.

Atenciosamente,

Maria Isabel Ligabo Andrade

APÊNDICE C – Respostas dos professores

(P1)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Cachoeira Paulista

Nível escolar que leciona: (X) Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: (X) F () M Idade: 22 Tempo de exercício na docência: 2 anos

Formação: Tecnólogo em processos químicos

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 180 Categoria: 0

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.			X		
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.				X	
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			X		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.		X			
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				X	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente			X		
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.		X			
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.		X			
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.			X		
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.			X		
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.					X
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.				X	
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

O caderno do aluno facilita o trabalho no dia a dia por trazer as atividades já programadas, ganha-se tempo para explicar e comentar o conteúdo.

O que não está bom?

Infelizmente os alunos nem sempre conseguem acompanhar as atividades, principalmente no ensino médio que aborda os conteúdos de maneira articulada, na minha opinião isso dificulta a compreensão.

O que complementaria?

Adicionar mais definições, acho um ponto importante pois, as vezes, o conteúdo é iniciado sem que se tenha uma definição, um ponto de partida, ao qual se possa retornar caso o conteúdo não seja assimilado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ - FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Cachoeira Paulista

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F ☒ M Idade: 21 Tempo de exercício na docência: 1 ano

Formação: Graduação Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 150 Categoria: 0

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.			☒		
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.					☒
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.	☒				
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			☒		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				☒	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				☒	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente				X	
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.			X		
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.		X			
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.			X		

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

Está bom.

O que não está bom?

Ja alimna

O que complementaria?

Nível do conteúdo

(83)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Sacupira Paulista

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: ☒ F () M Idade: 60 Tempo de exercício na docência: 32 anos

Formação: professor Educação Básica II (matemática)

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: ± 180 Categoria: efetiva

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		X			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.		X			
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			X		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				X	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				X	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente			X		
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.				X	
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.			X		
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.		X			
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

O que não está bom?

O que complementaria?

(p4)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Cachoeira Paulista e Cruzeiro

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental ☒ Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: ☒ F () M Idade: 42 Tempo de exercício na docência: 13

Formação: Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 100 Categoria: _____

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.			☒		
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.				☒	
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				☒	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.	☒				
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.					☒
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				☒	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente			X		
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.			X		
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.					X
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.		X			
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

O que não está bom?

O que complementaria?

(95)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Cachoeira Paulista

Nível escolar que leciona: (x) Ensino Fundamental (x) Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: (x) F () M Idade: 59 Tempo de exercício na docência: 26 anos

Formação: Licenciatura Plena em ciências e matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: + 180 Categoria: F

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.				X	
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.				X	
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.		X			
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				X	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				X	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente			X		
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.				X	
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.				X	
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.					X
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.				X	
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.				X	
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.				X	
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.				X	
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.				X	
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.			X		
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

Uso da apostila em sala de aula é muito bom, quando o conteúdo é de fácil compreensão pelos alunos.

O que não está bom?

na minha opinião os conteúdos estão de difícil compreensão pelos alunos, precisaria ser mais simples, para que houvesse mais interesse e consequentemente maior aprendizado.

O que complementaria?

mais exercícios



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

86

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Guaratinguetá

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: ☒ F () M Idade: 41 Tempo de exercício na docência: 8 anos

Formação: Licenciatura Plena em Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 100 Categoria: F

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		X			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.		X			
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.		X			
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				X	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.		X			

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente		X			
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.				x	
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.				x	
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.				X	
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.				X	
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.	X				

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

O caderno é um instrumento que auxilia e apóia o professor dentro de sala de aula, mas é importante ter um livro didático apoiando o professor.

O que não está bom?

A apostila em alguns momentos traz exercícios que fogem da realidade do aluno. É necessário primeiramente iniciar com os mais simples e depois ir evoluindo, porém isto muitas das vezes não acontece.

O que complementaria?

Seria de exercícios simples, médios e avançados.

(P7)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Guaratinguetá

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F ☒ M Idade: 48 Tempo de exercício na docência: 20 anos

Formação: Superior Matemática

Cursos Complementares: Pós

Número de alunos a seu encargo: 300 Categoria: Efetivo

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		☒			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.		☒			
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				☒	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.				☒	
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				☒	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				☒	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente				X	
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.				X	
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.				X	
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.				X	
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.				X	
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.				X	
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.				X	
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.				X	
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.				X	

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

Nada

O que não está bom?

Tudo

O que complementaria?

Replanejar, reformular, refazer

p8



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: GUARATINGUETÁ

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: ☒ F () M Idade: 26 Tempo de exercício na docência: 1 ano

Formação: Licenciatura em Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 170 Categoria: 0

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.				X	
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.				X	
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			X		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.					X
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.					X

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente			X		
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.			X		
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.			X		
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.			X		
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.			X		
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.			X		
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.				X	
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

NADA

O que não está bom?

TUDO

O que complementaria?

Fazer de NOVO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Guaratinguetá

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental ☒ Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: ☒ F ☐ M Idade: 39 Tempo de exercício na docência: 14 anos

Formação: Ciências com Habilitação em Matemática (Pós Graduação/Educação)

Cursos Complementares: Pós Graduação/Educação

Número de alunos a seu encargo: 300 Categoria: EFETIVO

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		☒			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.		☒			
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.					☒
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.		☒			
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				☒	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				☒	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente				X	
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.				X	
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.				X	
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.				X	
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.				X	
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.				X	
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.				X	
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.				X	
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.	X				

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo? O currículo em si é muito bonito no papel, mas ele esquece da realidade de cada escola e da sala de aula. O governo implantou a progressão continuada, todos poderiam prosseguir independente da nota, hoje temos alunos que chegam sem saber ler mesmos finais. E provavelmente fora do padrão que o currículo espera. E quem impõe o currículo e a progressão continuada são os professores? Algumas coisas até considero com positivas, mas exige muita reflexão.

O que não está bom?

O caderno do aluno traz atividades muito avançadas em relação a competências e habilidades da progressão continuada. O governo sempre esperou que os alunos passassem de ano sem passar por acontecimentos relevantes, assim ocorreu, porém, prosseguiram com deficiências tanto na aprendizagem como na habilidades/competências. O caderno é muito extenso e os alunos entram com qualidade de tempo que trabalhar o currículo para alcançá-lo.

O que complementaria?

Repensar o currículo de acordo com a real realidade da escola e da sala de aula.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

P10

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Guaratinguetá

Nível escolar que leciona: (X) Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F (X) M Idade: 21 Tempo de exercício na docência: 4 anos

Formação: Lic em Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 200 Categoria: 0

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.			X		
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.					X
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.					X
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.					X
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				X	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente	X				
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.					X
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.					X
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.					X
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.					X
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.					X
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.		X			
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.	X				

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

A ideia de se fazer um currículo.
A proposta.

O que não está bom?

O conteúdo ou excesso dele atrapalha o desenvolvimento do conhecimento ou da construção desse pelos alunos, falta de tempo.

A maneira em que se fez dado o currículo sem formação, capacitação e orientação para os professores da rede e seus coordenadores.

O que complementaria?

Revisão do conteúdo, capacitação, orientação e formação p/ os professores da rede estadual.

Trabalhar em conjunto com outras disciplinas e seus professores respectivos.

P11



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Taubaté

Nível escolar que leciona: () Ensino Fundamental (X) Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: (X) F () M Idade: 23 Tempo de exercício na docência: 4 anos

Formação: Licenciatura em Matemática

Cursos Complementares: _____

Número de alunos a seu encargo: 200 Categoria: 0

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, indique seu grau de concordância/discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		X			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.				X	
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			X		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.				X	
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.		X			

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente				X	
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.				X	
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.			X		
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.					X
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.					X
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.					X
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.			X		
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.				X	
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.			X		
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.					X
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.	X				

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

É mais uma ferramenta que podemos usar, e fornece algumas ideias

O que não está bom?

É muito utópico!

O que complementaria?

Acho que é necessário que haja uma conversa aberta com todos os professores da rede que estejam dispostos a fazer ~~o~~ a ~~parte~~ diferença. Sei que é complicado criar um sistema que abrace todas as necessidades heterogêneas das escolas, mas é preciso trabalhar para nos aproximarmos disso.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Mogi Mirim

Nível escolar que leciona: (☒) Ensino Fundamental (☒) Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F (☒) M Idade: 48 Tempo de exercício na docência: 4 anos

Formação: licenciatura em matemática

Cursos Complementares: "Ciência e Tecnologia" PÓS

Número de alunos a seu encargo: 135 Categoria: "D"

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, escreva um "x" indicando seu grau de concordância/ discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.		X			
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.		X			
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.			X		
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.		X			
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.			X		
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.			X		

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente		X			
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.		X			
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.		X			
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.			X		
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.		X			
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.		X			
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.			X		
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.			X		
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.			X		
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.			X		
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

A padronização, reduz a diferença.

O que não está bom?

Não temho crítica, até porque é uma sugestão, um apoio.

O que complementaria?

As revisões devem ser feitas, e a busca de melhoras devem acontecer a cada 3 anos por exemplo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
CAMPUS DE GUARATINGUETÁ – FACULDADE DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Cadernos do Aluno e Cadernos do Professor: Concepções de alunos e professores sobre a sua utilização.

Cidade(s) que leciona: Mogi Mirim

Nível escolar que leciona: ☒ Ensino Fundamental () Ensino Médio

(Em caso de mais de uma opção, assinale o nível que possui maior número de aulas.)

Sexo: () F ☒ M Idade: 42 Tempo de exercício na docência: 7 ANOS

Formação: Ciências - Química (Hab. Matemática)

Cursos Complementares: DO GRADUADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Número de alunos a seu encargo: 180 Categoria: 'F'

Professor(a),

O quadro abaixo apresenta algumas afirmações, escreva um "x" indicando seu grau de concordância/ discordância com cada uma delas.

Observação: Marque apenas UMA opção em cada linha.

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
O Currículo do Estado de São Paulo auxiliou na melhora da qualidade de ensino da rede pública.				X	
Os conteúdos curriculares são adequados às necessidades dos alunos.			X		
O que é proposto no Currículo é algo fechado e inflexível.				X	
Sua prática docente mudou com o Currículo do Estado de São Paulo.			X		
Existe tempo hábil para trabalhar o currículo proposto.		X			
É possível trabalhar, mesmo que em níveis diferentes de aprofundamento, todo o conteúdo proposto.				X	

Vire a página →

	Concordo totalmente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo totalmente
Os Cadernos oferecidos pelo programa facilitaram a prática docente				X	
As orientações pedagógicas, propostas pelos materiais de apoio são úteis.			X		
O Caderno do Professor oferece orientação completa e de fácil compreensão.				X	
O Caderno do Aluno oferece orientações de fácil compreensão para os alunos.				X	
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia no desenvolvimento da competência leitora e escritora.			X		
A abordagem didática proposta no Caderno do Aluno favorece a participação ativa dos alunos.			X		
Os alunos fazem a Lição de Casa proposta pelo Caderno do Aluno.		X			
A abordagem proposta no Caderno do Aluno auxilia na construção do conhecimento matemático.		X			
Os métodos e estratégias de trabalho para as aulas, sugeridos pelo Caderno do Professor são aplicados.		X			
Trabalhar a articulação entre os diferentes conteúdos, da Matemática, facilita o entendimento do aluno.			X		
São trabalhadas as experimentações, os projetos coletivos, as atividades extraclasse e os estudos interdisciplinares propostos pelo Caderno do Professor.		X			
Os conteúdos e/ou suas formas de abordagem propostos pelos Cadernos precisam passar por reformulação.		X			

Dê seu parecer sobre o Currículo.

O que deu certo?

A UNIFICAÇÃO DA MATÉRIA (TODOS OS PROFESSORES TRABALHAM O MESMO TÓPICO)

O que não está bom?

O ANDAR EM CÍRCULOS DOS TEMAS (O VAI E VOLTA DA MATÉRIA)

O que complementaria?

- * LÍNGUA
- * ATIVIDADES DIVERSIFICADAS
- * DESAFIOS
- * EXERCÍCIOS.